

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.682

Redacção, Administração e Tipografia

Quarta-feira, 28 de Maio de 1924

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO — 30 CENTAVOS

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 a 113

Editor — Carlos Maria Coelho

Através de todas as dificuldades  
e de todos os obstáculos A BATALHA  
prossegue na sua missão de com-  
bate a todas as imoralidades

## “A BATALHA” FOI ONTEM APREENDIDA

### EIS UMA VIOLENCIA QUE NAO NOS ESPANTA, NEM NOS ATEMORIZA

Não nos espanta, porque não ignoramos que a luz da verdade fere os olhos de quem pretende viver na mentira; não nos atemoriza porque já contavamo, quando viemos para a luta, com o ódio dos nossos inimigos

Há iniquidades a combater, há uma sociedade imoral a derrubar, há um futuro novo a construir. No desempenho dessa missão prosseguiremos, sem trepidar, certos de que nos acompanha o pensamento dum país inteiro

A Batalha foi ontem apreendida. Não nos causou espanto, não nos aterrorizou. Quando viemos para a luta não o fizemos com tanta ingenuidade que não soubermos que estávamos sujeitos a todas as perseguições e a todos os vexames. O comissário geral da polícia entendeu que, no momento em que urge revelar todos os crimes da Finança, da Indústria, do Comércio e da Política, devia tapar-nos a boca, prestando assim um grande serviço à nação... Nós, entretanto, cumprimos o dever que moralmente nos impuzemos: — revelar todos os crimes, proclamar sempre a verdade. O sr. Ferreira do Amaral amordaçou-nos — a questão não é comédico agora, é com o país, é com a legião de consciências rectas e sedentas de justiça, de que nós sómos apenas a voz.

O comissário geral da polícia é no meio deste lodal em que o país se transformou, um simples pormenor, um simples incidente. Maior atenção nos merecem, mais importância assumem os escândalos, os roubos, que, dia a dia, se produzem, os quais é preciso escalpear. Entre as birras do sr. Ferreira do Amaral e os assaltos que a Moagem dá impunemente, não hesitam: a Moagem é mais importante, é mais odiosa porque é uma causa — a causa dos grandes males que apertam a garganta do povo e o asfixiam. O sr. Ferreira do Amaral atravessou-se incidentalmente no nosso caminho; arredando-lo, mostrámos aos nossos leitores quem ele era. Porém, não podemos perder mais tempo com ele, porque mais do que ele estão prejudicando o povo a Moagem que corrompe, as grandes companhias que roubam, os homens públicos que se vendem ignobilmente aos potentes.

Serenamente, com a consciência de quem está cumprindo uma missão sagrada, continuaremos no ataque certo à corrupção e na defesa intemerata dos direitos e da liberdade do povo. O sr. Ferreira do Amaral saiu ao caminho? Deixá-lo sair. A ferocidade desta autoridade é uma gota de água no oceano de escândalos que cobre o país e afoga os seus habitantes. Em vez de

perder demasiado tempo com essa gota insignificante, que insufiada de vaidade pretende ser tam grande como um oceano, atacamos a corrupção no seu todo, dirigimos os nossos ataques à sociedade capitalista e seus representantes máximos, porque derrubando o sistema burguês, derrubamos todas as suas consequências, anulamos a ação dos Ferreiras do Amaral que pululam por aí à vontade.

\*\*\*  
O delírio capitalista chegou ao seu auge, as forças burguesas impam de indigestão, os potentados apossaram-se de toda a engrenagem do Estado, manejando-a a seu favor. Contra tal estado de coisas as palavras indignadas que se profiram são vãs, batem no alvo mas não o perfuram, fazem estremecer o pezado edifício social que nos esmagam mas não o derrubam. O momento exige uma tática mais inteligente e mais eficaz, require uma ação mais decisiva e A Batalha, simples folha de papel que um tiranete qualquer rasga e inutiliza, não pode fazer trabalho profícuo, sem que bem organizado o povo lute também.

Compete a todos os trabalhadores que ainda têm brio e não estão dispostos a suportar a garralheira brutal, fortificarem-se nos seus sindicatos — células puras e naturais que devem tomar o lugar das instituições vigentes — e prepararem-se para num grandioso movimento, ditado pela consciência e premeditado pela inteligência, derrubar o capitalismo egoísta e feroz. Compete aos trabalhadores do cérebro, aos intelectuais que não pactuam com a corrupção presente, unificarem-se nas fileiras proletárias, retirando ao capitalismo que nos esmagam a força da sua inteligência, colocando-a ao serviço da causa do operariado, ao serviço dum país inteiro que sofre e deseja ardenteamente a sua libertação.

\*\*\*

Neste momento extremo apenas dois caminhos se apresentam a cada indivíduo, desde o mais humilde ao mais valioso: ou da corrupção imperante que nos conduziria a um desastre formidável e o da regeneração, que é este que nós seguimos, sem trepidar, sem um desvio,

certos de que cumprimos a nossa missão de homens e de produtores.

Este movimento de regeneração que o proletariado iniciou débilmente, por pequenas greves de intuições restritas, assume agora uma importância tam grande que só os cegos não o veem, só os obsecados não o compreendem. Hoje a organização operária é o embrião da sociedade futura, da sociedade equitativa, que levará o povo como produtor e como consumidor agrupado nas suas instituições, a gerir ele próprio os seus destinos.

Em vez da mentirosa engrenagem democrática, em cujos organismos governativos se coloca uma nulidade qualquer a tratar de assuntos que não conhece, e da resolução dos quais depende a felicidade ou a amargura dum legião de indivíduos; em lugar dum senhor deputado por Leiria a falar num parlamento dos interesses do povo de Leiria (povo que está nitidamente dividido em dois grupos antagónicos: trabalhadores e exploradores), uma Confederação Geral do Trabalho na qual estejam representadas todas as forças vitais do país, todas as classes produtoras que escolhem de entre si os seus delegados mais competentes, com a faculdade de poder apealos sempre que a sua ação nessa Confederação não corresponda aos interesses colectivos; em vez dum parlamento constituído por nulidades facilmente manejáveis por uma Moagem ou um Banco, ou por um Sindicato de Agricultores, uma Confederação Geral do Trabalho, expresse dum organismo federalista que recebe directamente em todo o país os mandatos do povo produtor, o único que tem direitos, porque produz.

\*\*\*

Essa engrenagem que ai está, girando em nome do povo e a favor das classes privilegiadas e parasitárias, é uma burla, que dá os abortos, os monstros que nos esmagam e sugam.

Só gera aberrações sociais como a Moagem, como os potentados financeiros, a fome e mal-estar, suas consequências. É absolutamente necessário libertar o povo do jugo imoral que está suportando — e para libertar o povo, urge libertar o trabalho, pelo aproveitamento

de todas as energias individuais, postas ao serviço do bem-estar colectivo. É preciso que o metalúrgico, por intermédio do seu organismo sindical, trate directamente das suas questões, do progresso da sua indústria e das necessidades de todos os produtores metalúrgicos; é necessário que o ferroviário, bem integrado na sua função social, aperfeiçoar a industria ferroviária; urge que o literato e o artista, por intermédio dos seus gremios, tratem livremente de todas questões morais e materiais que lhes dizem respeito, e que, por fim, os delegados de todas as classes reunidas num grande organismo central, ou confederação nacional, regulem e conjuguem os interesses de todas as classes unidas pelos dois elos fundamentais da vida moderna: o Trabalho e a Solidariedade.

Esta é, em pleno século XX, a única maneira de satisfazer as necessidades dos povos. Porém, para conseguir substituir o Estado actual por essa organização natural, expandente da vida dum país, é preciso energia, tenacidade, afim de derrubar em globo todos os potentes que nos regem. É preciso lutar, dar combate sem tréguas a todos os desmandos e a todas as asiniquidades. É preciso não pactuar com o crime, não o encobrir.

A essa tarefa nos entregamos há cerca de seis anos nas colunas deste jornal. De quando em quando, um comissário de polícia, um governo ou um grupo misto, censura-nos, apreende-nos ou assalta-nos. Julgam os nossos inimigos que a destruição deste pêlo de papel é o bastante para impedir que os objectivos que ele apregoa se realizem. Pobres iludidos que, vendo uma folha de papel de jornal, nem argúcia nem inteligência possuem para compreender que esse papel tan fácil de rasgar é a expressão, é a voz dum evolução natural da humanidade, tan forte, tan indestrutível, como a força que faz germinar o trigo louro que alimenta ou a flor perfumada que encanta; tan invencível como os raios luminosos que envolvem a Terra ou a marcha silenciosa e imponente dos astros fulgurantes que rolam imperturbáveis no Infinito.

## A CENSURA e as afirmações do comissário geral da polícia

Uma entrevista que nos obriga a avivar uma memória fraca

Tinhamos-nos incumbido a nós próprios afastar das colunas de A Batalha, o sr. Ferreira do Amaral, por entendermos ser ele o efeito e não a causa que desejamos escapular; a crápula e a corrupção que se apoderou dos homens que tomaram o encargo de dirigir o país, apontando à opinião honesta do povo os verdadeiros criminosos e responsáveis da situação que se atravessa.

Mas, traçando ontem, o Diário de Lisboa uma entrevista com o comissário geral da polícia referente à sua acção exercida contra a A Batalha, submetendo-a à censura e à apreensão, e por que jesuicamente fossem deturpados os factos, obriga-nos a abrir um parentese para os aclararmos, conscientes de que prestamos um excelente serviço ao comandante, para que a sua lógica, lucida, talvez proveniente do paternalismo ou da neurastenia não lhe irrite os nervos e não nos atribua propósitos que não possuímos.

Em 7 de março publicava A Batalha o seguinte: «circularam boatos que marcam para breve assaltos aos estabelecimentos e a eclosão dum movimento evolutionista extremista». No dia 8, sábado, foi o redator principal chamado ao gabinete do governador civil, Al. o sr. Filipe Mendes, na presença do sr. Ferreira do Amaral, que declarou a seguir: «Sim, os senhores têm sido benévolos, ainda não me atacaram como o Correio da Manhã, até Rosalino Cândido me chamou».

No dia imediato dando-se a notícia da conferência havida entre aquelas duas autoridades e o redactor principal desse jornal, escreviamos: «... o anúncio antecipado de assaltos aos estabelecimentos faz pensar num true policial destinado a fornecer pretexto a qualquer premeditada violência».

Quando atacámos o sr. Ferreira do Amaral foi pela medida estúpida do corte do cabelo, e não nos sentimos arrependidos desse ataque porque conseguimos que cedisse o véxame!

Os factos são estes e o mais são lógicas, no intuito de justificar uma ini-

quiadade.

Não nos admira que o sr. comissário tivesse mostrado ao jornalista que o entrevistou os números de A Batalha não atingidos pela censura. O que não pode é negar que exerceu censura e que os cortes não fôssem respeitados quanto ao código existente.

Quanto à matéria vermelha não sabemos em que lei ou código existe semelhante disposição.

Há um ponto nessa entrevista que não deixaremos passar sem o nosso respeitoso protesto. É o que se refere ao incitamento do atentado pessoal. Sabem muito bem o sr. Ferreira do Amaral que os nossos amigos não têm esses instintos. E vulgar dizer-se: «quando o é mau todos lhes atiram uma pedra».

Nós estamos, salvaguardada a espécie zoológica, nesse caso!...

Protestaram contra as perseguições de que está sendo vítima A Batalha os sindicatos dos soldadores de Setúbal e dos encadernadores e anexos de Lisboa.

## Festas associativas

### Soldadores de Setúbal

Este sindicato deliberou na última assembleia comemorar o 33.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene que terá lugar no próximo domingo e em que usará da palavra dois conhecidos militantes operários.

Resolveu ainda contribuir com 100\$000 para as «Munições de A Batalha» e 200\$00 para os presos por questões sociais.

A resposta satisfez as

## SOLIDARIEDADE!

### Um apelo do Comité Confederal a toda a organização operária

O Comité Confederal, tendo em vista a situação dos operários da Indústria Corticeira que ha aproximadamente um mês se manteve activamente em greve para conquista de melhores condições de vida que o industrialismo sistematicamente lhes vem negando, apela para todos os organismos operários e para todos os camaradas, para que, em nome da solidariedade humana nunca desmentida, solidariedade seja imediatamente prestada aos operários corticeiros. Que essa fraternidade princípio por arrancar os filhinhos destes ás garras sinistras da fome em que o patronato criminoso os lançou!

Que em todo o país e em todas as localidades se pratique o belo gesto de solidariedade, recebendo e agasalhando os filhos dos grevistas, a quem a certeza do amparo desses que são padres da sua alma, dará mais energia e fé na conquista dos seus direitos! E que da mesma maneira o proletariado contribua materialmente com o seu esforço para auxilio destes operários, abrindo quetas nos lugares de trabalho.

O Comité Confederal

## Horário de trabalho

Devido aos esforços do respectivo sindicato, os metalúrgicos da oficina Abel Pereira da Fonseca conseguem o regime de 8 horas

Seguindo ainda a velha tradição e a exemplo do que sucedeu com os moços de armazens de vinhos, que não só na Casa de Abel Pereira da Fonseca, como em todos os armazens da especialidade, trabalham ainda as 10 horas, os operários metalúrgicos da referida firma viviam também sofrendo a tirania e exploração do velho regime de trabalho.

Constando tal à Comissão de Melhoramentos do Sindicato, tão bem seouve na sua ação que conseguiu inculcar a consciência dos camaradas o espírito de revolta contra uma situação que tão mal os colocava ante não só toda a classe metalúrgica, como também ante as outras classes.

Assim, da reunião havida anteontem na sede do Sindicato, entre todo o pessoal metalúrgico da respectiva firma, ficou resolvido fazer sciente ao patrão que d' hora avante, só trabalharás as 8 horas, com o mesmo salário que tinha nas 10, resolução que foi comunicada ao sr. Abel Pereira da Fonseca, por ofício dianamente da Comissão de Melhoramentos do Sindicato e que o mesmo senhor acatou, sendo actualmente um facto na citada oficina o horário normal das 8 horas.

Foi uma vitória moral que os operários alcançaram e que muito os dignificou, tornando-se necessário que esses camaradas se compenetrem do valor da organização e de que nenhuma regalia se alcança sem que os componentes da classe lhe deem a respectiva força.

Arrumado o assunto dos metalúrgicos da Casa Abel Pereira da Fonseca, resta pois o facto de os moços dos armazens de vinhos da referida firma continuarem a trabalhar as 10 horas, o que igualmente sucede nas restantes firmas da especialidade, mas isso é um caso que deve merecer a atenção da novel Federação da Indústria de Tancarais.

Procurem da República que nunca põe

nas questões em que é chamado a intervir o cuidado devido. E' o laisser faire do Estado perde sempre.

Este caso é muito grave.

O grupo projecta um duplo golpe. Se não estamos, realmente, numa faísca, é porque a constituição da sua associação é um abuso de poder, um atentado contra as leis e contra o regime. Não vamos pedir a cidadão para os que atentaram contra as leis e contra o regime de que são servidores, pelas quais vivem e recebem ordenadas para a defraudação.

A sua prisão, arrancou-nos brutalmente do seio de suas famílias deixando estatutaria a míngua, por falta de recursos.

A sua prisão arrancou-nos ainda ao convívio dos seus companheiros à freqüência da sua associação que está regulamentada à face da lei, a sua prisão isolou-nos do convívio humano, isolou-nos da sua sociedade, à qual eles não fazem nenhum tipo de dano.

Os responsáveis pelas prisões de operários que não cometem nenhum delito e a quem nenhum delito foi assimilado, têm a menor justificação. Essas prisões constituem um abuso de poder, um atentado contra as leis e contra o regime. Não vamos pedir a cidadão para os que atentaram contra as leis e contra o regime de que são servidores, pelas quais vivem e recebem ordenadas para a defraudação.

Sei chefe de família ou dela fazer um delito, poiso, como é sabido, em todos os regimes, desde os mais reacionários aos mais democráticos, a família é crime ser pai e sustentar os filhos; ser filho e sustentar a mãe, ter uma companheira e trair-a devidamente.

Por pertencer à sua associação de classe? Mas isso também não pode ser considerado crime. E se o fosse o crime não era dos operários, mas do regime que as associações de classe a que eles pertencem tem os seus estatutos e alvarás reconhecidos pelo Estado, isto é, têm a sua existência perfeitamente

## As perseguições

Porque estão presos os operários? Por serem produtores?

Por serem chefes de família? Por serem sindicados?

### A Constituição da Republica esfarrapada — por aqueles que deviam defendê-la —

Das duas uma: ou a constituição da república é um miserável farrapo de papel, digno de figurar no W. C. ou os operários, ultimamente presos, devem, sem demora, ser postos em liberdade!

Por mais voltas que se lhe dê, é assim que a questão tem de ser posta. O prestígio da constituição da república não cabe a nós defendê-la, mas sim aos republicanos. Nada tem o proletariado organizado com o prestígio dum regime político seja ele republicano, monárquico ou socialista. Isto é com os seus defensores, em cujo nome, eviamente não nos defendem para a defraudação.

# Teatro Nacional

TELEFONE NORTE 3049

HOJE

2.ª representação da comédia de Bourdet, em 3 actos, traduzida por VITORIANO BRAGA

HOJE

# A Hora do Amor

## A remodelação da estrutura da organização marítima e fluvial

(Tese a apresentar à Conferência Inter-Sindical Marítima)

Todos os marítimos, — especialmente os mais estudiosos e conscientes, — reconhecem que, a sua organização, tal qual está constituída, não está apta a corresponder às necessidades do momento e do futuro.

Não estão os seus sindicatos constituídos de molde a poderem seguir o futuro indicado à organização; não tem, ponco, os marítimos um método de organização, por onde se possam orientar, senão vejamos: estes os marítimos organizados por sindicatos profissionais? não estão. — Estão organizados por sindicatos de indústria ou de classe? não estão. Não estão porque constata-se que existem dois e mais sindicatos da mesma profissão e da mesma classe e na mesma localidade; não estão porque constata-se que há criaturas filiadas em sindicatos, que embora estejam mais ou menos relacionadas não estão todavia, dentro dos seus organismos profissionais.

Eis o que é necessário definir, como — criando mais sindicatos da mesma profissão e na mesma localidade? Não, pois que devemos ter em consideração a unificação dos trabalhadores e não o desmembramento dos mesmos.

Devemos, contudo, como até aqui, esse estado de organização de que constantemente se reconhece a sua deficiência?... A nosso ver não. Quantas vezes se tem verificado, o conselho federal ter que resolver questões que só ao conselho de secções dos sindicatos compete resolver?..

Além destas, outras questões lheis da imperfeição sindical, como vos podemos citar, o que julgamos desnecessário.

Para evitar que se continue constatando factos lamentáveis na organização marítima, atendendo ainda a necessidade imprevedível de dotarmos a mesma organização com aquela diretriz que o momento psicológico requer, sob o ponto de vista profissional, quer sob o ponto de vista sindicalista; para num amanhã mais ou menos longinquos os marítimos não serem apavorados de surpresa, com uma organização imperfeita, para ocuparem o lugar que lhes está indicado — assumirem a produção e a distribuição.

A conferência inter-sindical, dos sindicatos marítimos e fluviais resolve:

1.º—Adotar como método de organização, os sindicatos de indústria.

2.º—Estes sindicatos, tomarão por base da indústria o produto que a mesma realize.

encontram no presídio da Trafaria e especialmente também daquelas que se encontravam ainda nos calabouços do governo civil.

Aquela entidade, depois de uma larga conferência com este secretariado que se encontrava também acompanhado de uma comissão dirigida da classe metalúrgica, ficou de ultimar uns trabalhos pendentes sobre a libertação dos referidos operários.

Também foi tratada a situação de António Pires de Matos, que se encontra incomunicável no calabouço nº 5 do governo civil, que está preso por ser redator e revisor de *A Batalha*, poiso outra coisa não existe.

Ficou o sr. João Madeira, director da P. S. E., de resolver em consequência, não só sobre este caso como na libertação de outros operários que ali se encontram.

Apesar de todas as coisas que se digam, este Secretariado não se desinteressa dos operários perseguidos e presos, pois foi para isso mesmo que este Secretariado foi criado, caindo pela base todas as más vontades existentes.

## Federação Portuguesa dos Empregados no Comércio

A Junta Sul desta Federação, interpretando o sentir do caixeteiro organizado, veio por intermédio de *A Batalha* lavrar o seu energético protesto contra os negregados governantes desta malfadada terra, que não liveram jeito em renovar os feitos do António Maria da Silva, encarcerando os Bastilhos odiosos da República, trabalhadores, pelo único crime de se encontrarem em liberdade.

Não é com perseguições infundadas e malintencionadas que os governantes fazem a estabilidade do regime. Não é com perseguições a operários que os governantes valem entrar o país na normalidade. Pelo contrário, semelhantes perseguições valem entraçá-lo mais a revoltas de que nos achámos possuidos e de contraposição constante contra um regime que de nome não tem senão — asqueridoso.

A Junta Sul deste organismo lava também o seu protesto contra a fórmula acajuba e incoerente como o valente Ferreira do Amaral apresentou a *A Batalha*.

A Junta Sul da F. P. E. C. —

**A's famílias dos presos por questões sociais**

Por lapso dissemos que era amanhã que novo um gazolina conduziria as famílias dos presos ao presídio da Trafaria para os visitar, serviço organizado pelo Núcleo Sindicalista Revolucionário.

# A BATALHA

Diário sindicalista

# Teatro Nacional

HOJE

2.ª representação da comédia de Bourdet, em 3 actos, traduzida por VITORIANO BRAGA

HOJE

# A Hora do Amor

## A remodelação da estrutura da organização marítima e fluvial

(Tese a apresentar à Conferência Inter-Sindical Marítima)

Todos os marítimos, — especialmente os mais estudiosos e conscientes, — reconhecem que, a sua organização, tal qual está constituída, não está apta a corresponder às necessidades do momento e do futuro.

Não estão os seus sindicatos constituídos de molde a poderem seguir o futuro indicado à organização; não tem, ponco, os marítimos um método de organização, por onde se possam orientar, senão vejamos: estes os marítimos organizados por sindicatos profissionais? não estão. — Estão organizados por sindicatos de indústria ou de classe? não estão. Não estão porque constata-se que existem dois e mais sindicatos da mesma profissão e da mesma classe e na mesma localidade; não estão porque constata-se que há criaturas filiadas em sindicatos, que embora estejam mais ou menos relacionadas não estão todavia, dentro dos seus organismos profissionais.

Eis o que é necessário definir, como — criando mais sindicatos da mesma profissão e na mesma localidade? Não, pois que devemos ter em consideração a unificação dos trabalhadores e não o desmembramento dos mesmos.

Devemos, contudo, como até aqui, esse estado de organização de que constantemente se reconhece a sua deficiência?... A nosso ver não. Quantas vezes se tem verificado, o conselho federal ter que resolver questões que só ao conselho de secções dos sindicatos compete resolver?..

Além destas, outras questões lheis da imperfeição sindical, como vos podemos citar, o que julgamos desnecessário.

Para evitar que se continue constatando factos lamentáveis na organização marítima, atendendo ainda a necessidade imprevedível de dotarmos a mesma organização com aquela diretriz que o momento psicológico requer, sob o ponto de vista profissional, quer sob o ponto de vista sindicalista; para num amanhã mais ou menos longinquos os marítimos não serem apavorados de surpresa, com uma organização imperfeita, para ocuparem o lugar que lhes está indicado — assumirem a produção e a distribuição.

A conferência inter-sindical, dos sindicatos marítimos e fluviais resolve:

1.º—Adotar como método de organização, os sindicatos de indústria.

2.º—Estes sindicatos, tomarão por base da indústria o produto que a mesma realiza.

Lisboa, 12 de Maio de 1924. — Relator, Silvino Noronha.

# são Carlos

— Telefone C. 3063 —

HOJE, às 9 1/2 (21,30 da noite)

Noite de entusiasmo

A linda peça original do escritor

brasileiro RENATO VIANA

**SALOMÉ**

Magistral criação da Lucília Simões

BRILHANTE CONJUNTO

Lindíssimos cenários

Elegantíssimas «toilettes»

de Lucília Simões

Sexteto sob a direcção de René Bohet

Nô há locação — Frizes e Camarotes, 4000; Sôtão, 2000 e 1200;

Fauteuils, 900, e Varandas, 250.

# EDEN TEATRO

— Telefone N. 3800

HOJE—As 9 3/4 (21,45) findando à meia

noite e um quarto (0,15)

A única peça portuguesa que

tem números repetidos

e desperta o maior entusiasmo

A graciosa e deslumbrante revista

— Fruto Proibido —

Grandioso sucesso da

Companhia OTELO DE CARVALHO

O mais barato dos teatros

PREÇOS POPULARES — Frizes e

Camarotes, 3500 e 4000; Fauteuils de

orquestra, 1200 e 1000; Cadeiras, 700;

Geral, 200 e Promenoir, 150.

# Teatro São Luís

Empresa A. RAMOS, Lda.

HOJE—Festa artística

de André Brûlé

e última récita da Companhia

Francesa com a peça de Croisset

**L'EPERVIER**Trabalhadores:  
LEDE «A BATALHA».

# — VER HOJE — NO —

# TEATRO APOLÓ

A LINDA PEÇA

# As Pupilas do sr. Reitor

Estão suspensas as  
entradas de favor

# Coliseu dos Recreios

ULTIMOS espetáculos ULTIMOS

HOJE — às 21,15 (9 1/4) — HOJE

ESTA ARTÍSTICA

do aplaudidíssimo tenor Giulio

Neglia e da engracada «soubrette»

Margherita Neglia com a 1.ª

representação da aplaudida opereta

Duqueza do Bal Tabarin

O aplaudido tenor Neglia cantará algumas românticas do seu vasto repertório

O distinto actor Vasco Santana fará algumas das suas mais interessantes imitações

Engracado dueto cômico pelos notáveis artistas Margherita Neglia e Federico Amendola

Amanhã — Festa artística do notável barítono

Com. Eltore Foggi com a aplaudidíssima ópera de maestro Verdi

**Rigoletto**

# Vida Sindical

# U. S. O.

São convidados a reunir amanhã, às 21 horas, para assunto urgente, os camaradas que constituem a pauta operária do Tribunal de Arbitrios Avindora.

## COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil. — Reunião ontem em assembleia geral, tendo apreciado a tese gestão industrial, qual foi apresentado um contra-projecto por Morelino da Silva. A discussão dêste dois documentos prosseguiu hoje em nova assembleia, às 21 horas. Peça importância e valor destes documentos, é conveniente a comparação de todos os camaradas.

Sindicato dos Operários da Indústria Testil. — Reunião em assembleia geral, tendo apreciado a tese gestão industrial, qual foi apresentado um contra-projecto por Morelino da Silva. A discussão dêste dois documentos prosseguiu hoje em nova assembleia, às 21 horas. Peça importância e valor destes documentos, é conveniente a comparação de todos os camaradas.

Operários Alfaiates. — Reunião a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Operários Metalúrgicos. — Reunião ontem em assembleia geral, tendo apreciado a tese gestão industrial, qual foi apresentado um contra-projecto por Morelino da Silva. A discussão dêste dois documentos prosseguiu hoje em nova assembleia, às 21 horas. Peça importância e valor destes documentos, é conveniente a comparação de todos os camaradas.

Comissão de Melhoramentos. — Reunião ontem, tendo enviado à subsecção dos industriais de alfaiataria as resoluções que tinham sido aprovadas num contra-projecto que tinha sido apresentado um contra-projecto por Morelino da Silva. A discussão dêste dois documentos prosseguiu hoje em nova assembleia, às 21 horas. Peça importância e valor destes documentos, é conveniente a comparação de todos os camaradas.

Refinadores de Açúcar. — Reunião a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Maquinistas Fluviais. — Assembleia geral a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Manufactores de Calçado. — Assembleia geral a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Federación Metalúrgica. — Reunião ontem, tendo enviado à subsecção dos industriais de metalúrgicos a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Conselho-mestres, Marinheiros e Moços da marinha mercante. — Reunião ontem pelas 20 horas, em assembleia geral, tendo enviado a subsecção dos industriais de metalúrgicos a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Federación dos Tanoeiros e Aneixos. — Reunião ontem, pelas 20 horas, a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Manufactores de Calçado. — Assembleia geral a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Chauffeurs em Portugal (Snl). — Reunião de Defesa e Melhoramentos. — Reunião ontem, pelas 20 horas, a discussão que resolveu, por conveniência do expediente, que o primeiro secretário António Domingos e o tesoureiro José da Mota Amorim, trocassem os respectivos cargos, levando-se esta resolução à sanção da próxima assembleia.

Associação dos Litografos e Anexos. — Reunião ontem, pelas 20 horas, a discussão

NO PORTO

# Estudantes revoltados e com muita razão

contra o escandaloso e iníquo aumento de propinas—É assim que a república cumpre as facilidades de ensino que prometeu

PORTE, 25.—A onda de protesto contra o desvio dos nossos dirigentes, os quais não descansam na sua fúria de onerar-nos, vai num crescendo espantoso. A indignação geral faz vibrar todos os nervos das variadas classes sociais.

Agora tocou a vez aos estudantes. Esses, numa manifestação unânime de repulsa, revoltam-se contra o exagerado aumento que o ministro da instrução tez incidir sobre as propinas.

Em vez de se facilitar neste país de calouros e de copiadores da estranha o desenvolvimento da instrução, procurase opôr todos os entraves ao desenvolvimento da cultura tão indispensável ao progresso humano...

O único programa que os governantes pensam por em prática, no tempo do espaço, é a iremética caça ao dinheiro, por todas as fórmas e em todos os sentidos... E isto para que, segundo a nota oficial dos estudantes, a Falperra cresça e a lama lastre...

Os estudantes, pela voz vibrante da sua comissão nomeada, publicamente, e sem rodeios afirmam que se gas-tem numa bocal de infarto os melhores recursos de que a nação carece para o seu progresso, e ninguém se revolta, e ninguém sente o perigo imenso que a todos ameaça! Se os governos, indiferentes, cruzam os braços aos constantes atentados ao tesouro público, como podem exigir sacrifícios às classes que trabalham em benefício da pátria?

E' uma grande verdade. Mas esta grande verdade tem sido diferentes vezes proclamada pela organização operária, pelo proletariado organizado, que tem levantado, de quando em quanto, contra todas as imoralidades em

translado, contra tóida a bebedeira desbarato, contra tóida a tentativa, depois tornada realidade, de escamoteação pelos poderes públicos e seus derivados...

Inúmeras véses, tem evidenciado o perigo que tóida esta bambachata naciona-va, que todo este debó-he e esta bê-tema de alaridos concorrentários, vindos do arsal político, económico e social em que assentam os pilares desta sociedade injusta, dolosa e violenta—cavam nos destroços sombreados de todo um povo que produz intelectual e manualmente e corre o risco de se ver privado do alimento da boca e do espírito...

E a moedade académica, impetuosa e culta, tem-se permanecido indiferente, salvo esporádicos casos individuais, a todos os movimentos de carácter moral iniciados pela organização proletária.

Também conservado insensível ante esta luta cruenta que se está travando entre as classes trabalhadoras e as classes privilegiadas e parasitárias, que absorvem a seiva do patrimônio geral...

As lórgas das circunstâncias levaram estes estudantes, feridos directamente nos seus interesses escolares que se reflectem no futuro, a depôr contra os desatinos e a incompetência dos que nos governam. No entusiasmo mogo dos seus protestos, elas francamente concordam que os modernos exemplos e cíclios demonstram que os povos possuem qualidades maximas de triunfo, de progresso e de glória à medida que os seus conhecimentos atingem um grau de completa perfeição. E propõem-se, sabendo instruir-se, conseguir "desprezar" a mostra o valor do seu esforço, esmagando a borda estúpida que vai dominando, louca e velhaca, na sua obra

Chi-lo-sa C. V. S.

## Escola Industrial Machado de Castro

Reúniram no sábado com grande concorrência, os alunos desta escola, para apreciar as demarques da comissão. Presidente o aluno Sebastião da Silva Correia, secretariado por José de Sousa e Análiso Oscar Ferreira.

Sebastião Lino, em nome da comissão, expôz as demarques realizadas junto do director da Escola e a fusão de turmas e Associação Escolar, dependendo em seguida o mandato da mesma.

Júlio Lourenço Bentos, refere-se à Asso- ciação, fazendo acusações ao director da Escola como seu presidente.

Arnaldo Vieira, representante da Federação Académica, expôs as demarques realizadas pela Federação, junto do ministro do Comércio, aconselhando os alunos a não frequentar as aulas quando sejam prejudicados pela fusão de turmas.

E' apresentada uma moção em que dá um voto de confiança à nova comissão que foi nomeada para prosseguimento dos trabalhos da anterior.

A comissão ficou composta pelos alunos João Ferreira Marques, Análiso Oscar Ferreira, José Coelho Júnior e pelas alunas D. Alida Vigoen e Irene Marques.

## Universidades, Academias e Escolas

Sociedade de Estudos Pedagógicos.—Hoje recompõem as sessões ordinárias quinzenais, de assembleia geral desta Sociedade, para discussão de vários problemas pedagógicos.

Estas sessões serão alternadas com o Curso de Bibliografia Pedagógica, inaugurado na última quarta-feira.

## SOLIDARIEDADE

Comunicava-nos Olimpia Rosa, viúva do camará Valeriano Manuel Pardal, antigo sócio do sindicato dos carpinteiros e cabouqueiros de Montelavar, ter recebido por intermédio deste sindicato a quantia de 543\$60, produto de várias questões em seu auxílio.

—José Soares, fabricante de calçado, na Trajaria, comunica-nos ter recebido a quantia de 7050\$, duma questão realizada no seu sindicato.

e de meu neto até ao fim de meus dias..., disse-me a minha colaca. Tu bem sabes, Scanvoch, que tódas as afeições da minha vida se concentravam nesses dois entes tam queridos do meu coração; não me deixes sós... tu, meu filho e Sampso, venham viver conigo; ajudar-me-hão a suportar a amargura dos meus pezares...

Eu hesitei ao princípio em aceitar a oferta de Vitoria... Por uma fatalidade terrível, tinha morto seu filho; ela sabia, é verdade, que apesar da grandeza do ultraje de Vitorino, eu lhe teria poupar a vida se o tivesse reconhecido; via os pezares que me causava esse assassinio involuntário e entretanto legitimo... mas, finalmente, horrível recordação para ela, eu tinha morto seu filho... e receava que apesar do seu desejo de me conservar junto dela, que apesar da força e da equidade da sua alma, a minha presença desejada no primeiro momento da sua dor não se lhe tornasse cruel e pesada, mas tive de ceder às instâncias de Vitoria; e mais tarde, Sampso dizia-me muitas vezes:

—Ai de mim! Scanvoch, ouvindo-te falar sempre tam ternamente de Vitorino com sua mãe, que também fala de Ellen, minha pobre irmã, em termos tam sensíveis, comprehendo e admiro, como todos aqueles que te conhecem, o que ao princípio me pareceria impossível, a simpatia dos dois que sobreviveram a essas vicissitudes de fatalidade...

Quando Vitorino dominava a sua dor para conversar comigo a respeito dos interesses do país, ela se aplaudia de ter podido decidir o capitão Marion a aceitar o posto iminente de que se mostrava cada vez mais digno; escreveu muitas vezes neste sentido a Tétrik. Tinha ele deixado o governo da província da Gascunha para se retirar com seu filho, de idade de vinte anos, para uma casa que possuía junto de Bordeus, procurando, dizia ele, na poesia uma espécie de distração aos pezares que lhe causava a morte de Vitorino e de seu filho. Tinha composto versos sobre estes crueis acontecimentos; nada mais sentimental, com efeito, do que uma ode escrita por Tétrik sobre o assunto dr-

baixo do título: *Os dois Vitorinos*, e enviada por ele a Vitoria. As cartas que lhe dirigiu durante os dois primeiros meses do governo de Marion atestavam uma grande tristeza; elas exprimiam dum modo ao mesmo tempo tam simples, tam delicado e tam enternecedor a sua afeição e os seus prazeres, que a amizade da minha colaca pelo seu parente aumentou de dia para dia. Eu mesmo partilhava a cega confiança que ela tinha nela, esquecendo deste modo as suspeitas que por duas vezes me tinham assaltado contra Tétrik, além de que estas suspeitas deviam cair a vista da resposta de Eustachio, interrogado por mim sobre o soldado, meu misterioso companheiro de viagem e autor do assassinio do neto de Vitorino.

—Encarregado pelo capitão Marion de lhe designar para o escoltar um homem seguro, tinha-me respondido Eustachio, escolhi um cavaleiro chamado Bertal, que teve ordem de ir esperá-lo à porta de Mayença. Logo que chegou a noite, saí do posto avançado do acampamento para me dirigir secretamente à cidade. Encaminhava-me para ali, quando nas margens do rio encontrei esse soldado a cavalo que ia ao seu encontro; pedi-lhe que não dissesse que me tinha visto; se encontrasse pelo caminho algum camarada; prometi-lhe calar-se e eu segui o meu caminho. No dia seguinte, caminhando à beira do rio, eu voltava de Mayença, onde tinha passado uma parte da noite, quando vi Bertal correr para mim; estava a pé, e fugia ao justo furor dos seus camaradas. Sabendo por ele mesmo o horrível crime de que se glorificava, matei-o... E' tudo quanto sei a respeito desse miserável...

Longo de se esclarecer, o mistério que encobria esta noite ainda se obscurecia cada vez mais. As ciganas tinham desaparecido, todos os esclarecimentos sobre Bertal, meu companheiro de jornada, e mais tarde o autor de um horrível crime, o assassino de uma criança, estiveram sempre de acordo, entretanto,

em representar esse homem como um valente e honrado soldado, incapaz do horrível crime de que o

## Lisboa na rua

### Atropelamento

Na sala de observações do hospital de S. José recebeu curativo Clementina Teixeira, de 5 anos, residente na rua Direita do Bento, que próximo da residência foi atropelada por um automóvel, ficando ferida na cabeça.

### Quedas desastrosas

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Iáculo Gonçalves, ferrador, residente na rua Possidónio da Silva, 18, 1.º, que na Cruz Quebrada caiu de uma carroça, fracturando o braço esquerdo.

—Na enfermaria Lourenço da Luz deu entrada Vitoria de Jesus Pinheiro, de 73 anos, servida, natural de Torres Novas e residente na rua d'Alatala, 33, 2.º, que próximo da residência deu uma queda, fracturando o pé direita.

### Atingido

#### por um coice

No Banco do hospital de S. José recebeu curativo Celso Fonseca, residente em Tomar, professor primário, que em Asseiceira foi atingido por um coice, ficando ferido na coxa esquerda.

### Sem assistência médica

Deu ontem entrada na Morgue Inês de Carvalho, residente na ruas da Creche, 32, r/c, que faleceu sem assistência.

## A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

### Aldeia de Barros

#### A constituição dum sindicato rural

ALDEIA DE BARROS, 25 (Grandioso)—Promovida por um grupo de trabalhadores rurais realizou-se nesta localidade uma sessão de propaganda de que resultou ficar fundado definitivamente mais um sindicato rural.

Com quanto desejasse a sessão autorizada pela autoridade administrativa do concelho, não deixou de não serem postados à porta da associação 5 guardas da G. N. R., assistindo também o regedor da freguesia, ainda assim não se implantasse aqui a Revolução Social.

Prova assim o receio da burguesia desta localidade que levou durante 50 anos a enganar o povo com promessas de que os trabalhadores vão abrindo os olhos, e lhe possam amanhã falar ao chamamento eleitoral.

A população impressionada ainda com os últimos actos de selvagismo praticados pela guarda neste concelho, contra indivíduos presos, de que tem resultado a morte daiguis, esperava que os delegados fossem presos.

Apesar do recuo dum parte da população e da vontade talvez de alguns indivíduos em que isso sucedesse, isso não aconteceu, porque não só os delegados soberbam conduzir os trabalhadores dentro da autorização concedida, como também a autoridade soube manter-se pacificamente sem exorbitar das suas funções.

Presidiu à sessão António Americo, professor de ensino livre, secretariando Antonio Leonardo e Antonio Guerreiro, ambos trabalhadores rurais.

Usaram da palavra os camaradas Alfredo Pinto, J. Correia de Barros, Manuel Peres, António Americo e outros, ficando os trabalhadores daquela região muito bem impressionados com os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Registou-se uma certa satisfação por parte de todos os trabalhadores rurais, que assistiram à sessão, notando-se alguma "burguezoides" que de bicudo caiu, e muito intimamente prometiam talvez vingar-se dos trabalhadores dentro da autorização concedida, como os assuntos estigmatizados pelos delegados.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Depois de encerrar-se a sessão departaram-nos com um grupo de mulheres e crianças, que cá fôra, na rua, assistiam à sessão, e muito admiradas por os delegados não recarem qualquer violência por parte da guarda, que como já dissemos se encontrava de facto numa atitude pacífica.

Depois de



As vantagens resultam quando se faz uso da máquina "TORPEDO"

AGENTES NO SUL DO PAÍS  
J. ANÃO & C. L.  
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º — TEL. N. 3536

### IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

"A MUNDIAL" participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes.

Dirigir-se à



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9  
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

30 a 40% MAIS BARATAS

### \* MOBILIAR \*

Não comprem sem visitar o depósito de  
M. P. DE CASTRO  
FABRICANTE e FORNECEDOR  
160, CALÇADA D SANTANA, 162

### Valério, Lopes & Ferreira, L.º FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta  
- e zincada - -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferror, serras circulares e de fita, etc.

TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 — LISBOA

Pelo correio

Henrique Leone, — J. Sindicato

Imuno, — J. Sindicato

Hélio Salgado

Círculo da Imunidade

Mentiras religiosas

Religião da morte

José Gómez

As Sociedades Ráficas

Armarinhos e móveis

O Individualismo Socialista

João Bonança — O Seculo e o

clero

José J. Etter — Unionismo

Justos Juízes — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado

As Anarquias, seu História e

seus ideais

Jules Guesde — A Igreja e os

ladrões

Justus Ebert, — Ost. W. W.

na teoria e na prática

Krapotkin

O modicado